

## A DEFINITUDE NA FALA E NA ESCRITA

Giselli Freitas Neves<sup>1</sup>

(Departamento de Letras Vernáculas-UFC)

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a expressão da definitude e o fluxo informacional. Para tanto, analisa os valores semântico-discursivos de determinantes definidos e indefinidos numa amostra do português falado e escrito do Corpus Discurso e Gramática. A hipótese de trabalho é que a definitude manifesta-se em graus diferenciados na fala e na escrita, uma vez que, na escrita, haveria maior apelo à memória de longo prazo. Para testar esta hipótese, será feita análise quantitativa, usando como recurso o software SPSS, e qualitativa, com base no funcionalismo norte-americano (GIVÓN, 2001; PRINCE, 1981).

**Palavras –chave:** definitude; referência; estatuto informacional

### 1.Introdução

A definitude, segundo Givón, é determinada no contrato comunicativo entre falante e ouvinte, que assumem conhecimentos por via de pressuposições. O critério da definitude se relaciona com a capacidade de o indivíduo identificar o referente no texto. São dois os grandes tipos de referência nominal, a definida e a indefinida, assim explicitados por Givón (2001):

O falante codifica um sintagma nominal definido se supõe que o ouvinte é capaz de atribuir-lhe referência única, devido à acessibilidade dêitica da situação ou à acessibilidade do referencial do arquivo permanente, e codifica um sintagma nominal referencial como indefinido se supõe que o ouvinte não é capaz de atribuir-lhe referência única, e nesse caso, referências subseqüentes podem ser efetuadas, pois tal referente entra para o arquivo ativo do ouvinte (GIVÓN, 2001, p. 399).

O objetivo dessa pesquisa é avaliar, em amostras de fala e de escrita, a expressão da definitude em sua relação com o estatuto informacional. Nossa hipótese é que a capacidade de definir os referentes se manifesta de maneira diferenciada na fala e na escrita, uma vez que, na escrita, haveria maior apelo à memória de longo prazo.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras-UFC, monitora voluntária de Linguística: funcionalismo, orientanda da Profa. Maria Claudete Lima.

Este trabalho acha-se dividido em 3 partes. Na primeira, fazemos um ligeiro apanhado da literatura sobre referência e definitude. Na segunda, apresentamos a metodologia empregada na pesquisa. Por fim, na terceira parte, analisamos e discutimos os resultados.

## **1. A expressão da referencialidade e da definitude**

A definitude, entendida como a sinalização, por parte do falante, de que o ouvinte é capaz de identificar o referente, obedece a duas condições: a *condição de unicidade* e a *condição de familiaridade*. A primeira, também chamada de *condição de inclusividade* (cf. HAWKINS, 1978, *apud* NEVES, 2006), diz respeito ao fato de que o uso do artigo definido indica que o falante está se referindo à totalidade dos objetos ou da massa que satisfaz à expressão referencial. A segunda condição para a realização da definitude — a *condição de familiaridade* — se relaciona ao uso de artigo definido como um modo de instruir o ouvinte a localizar o referente do sintagma nominal em um determinado conjunto de conhecimento, que deve ser compartilhado entre o falante e o ouvinte.

Nas descrições definidas, a unicidade é a propriedade definitória dos referentes. O ouvinte é capaz de reconhecer o referente em uma situação discursiva ou no conhecimento compartilhado. Com base nisso é que Givón (2001) postula que esses determinantes entram no arquivo permanente dos interlocutores, portanto são permanentemente registradas na memória e podem ser acessadas. Noutra palavras, conseguimos identificar os determinantes definidos porque existem entidades já reconhecidas, seja na situação discursiva, seja no conhecimento compartilhado; cultural, político, religioso etc. O sucesso de uma referência, portanto, ocorre quando o ouvinte consegue identificar o referente dentro da classe de referentes potenciais. Isso pode ocorrer através da incorporação de um substantivo precedido por artigo definido, incorporação do adjetivo, e/ou uma oração relativa, e/ou um sintagma preposicionado ao sintagma nominal. Essas ocorrências favorecem a que o ouvinte identifique os referentes na situação discursiva ou no conhecimento compartilhado.

Para Givón (2001), a definitude também pode surgir de uma disponibilidade dêitica imediata que pode ser *absoluta* ou *relativa*. É de *disponibilidade absoluta* o caso dos pronomes pessoais *eu* e *tu*, que garantem a unicidade de duas entidades participantes da comunicação, e também o caso de elementos dêiticos como *este*, *lá*,

*aqui*, que podem adquirir unicidade referencial, na associação com os interlocutores, conforme se observa nos exemplos do *corpus* D&G, a seguir:

- (1) o melhor lugar que eu passo durante o dia ... quando eu saio é na ... na ... lá na ... na faculdade mesmo (Carlos-descrição oral).
- (2) porque eu saio pouco de casa (Carlos – descrição escrita)

É de *disponibilidade relativa* o caso dos referentes que obtêm o mesmo tipo de referência única que os referentes associados com o *eu* ou *tu*, porém no discurso não se referem aos interlocutores e sim ao outro. É o caso de relações de parentesco ou posse inalienável, a exemplo da frase (03).

- (3) Onde eu tenho meus amigos lá e tudo... (Carlos-Descrição oral)

A *unicidade similar* é quando ocorre uma descrição definida de um determinante mencionado previamente no discurso acompanhado de artigo indefinido, como ocorre no exemplo (04).

- (04) depois ao lado tem uma por/ tem uma porta que essa porta já fica ao lado ... embaixo do prédio três ... (Carlos – descrição oral)

Já as descrições indefinidas ocorrem nos casos em que o ouvinte não consegue atribuir unicidade referencial às expressões que podem vir acompanhadas por artigos indefinidos ou não, essas expressões podem ter identidade específica (exemplo 5) ou não específica, ou seja, não referencial individual (exemplo 6).

- (5) a família era um menino ... uma menina ... o ... pai dela ... a mãe dela ... e um gato ... ((riso)) um gato preto bem fofinho (Carlos – narrativa recontada-oral)
- (6) o ideal seria colocar num plástico que num entrasse ar né? (Carlos- relato de procedimento)

Cumprе salientar que não apenas os sintagmas nominais indefinidos usados especificamente, mas também os não específicos inserem no discurso entidades que podem subsequentemente ser referidas por meio de sintagmas nominais definidos e pronomes pessoais.

Existem ainda as expressões não referenciais, por não se referirem uma entidade em particular, mas a todos os membros de uma classe. São as chamadas expressões genéricas ou *não-referenciais genéricas*:

- (7) Mas no entanto, todos se calam ao ver a crise, se acomodam em frente a uma televisão sonhando um mundo melhor de fantasias e esquece do seu mísero salário mínimo (Ghislaine – relato de opinião escrito)
- (8) porque todo indivíduo é bom ... (Diva – relato de opinião oral)

Vale ressaltar que a adequação e uso dessas expressões definidas, indefinidas e genéricas são avaliadas por regras semânticas que têm de ser descritas não exclusivamente em relação aos significados lógicos, já que as condições de verdade do enunciado são condicionadas pelas situações de mundo nas quais cada falante se insere. As sentenças genéricas expressam regularidades ou leis mais gerais, por isso constituem uma maneira muito comum de como as pessoas trocam e guardam informações. Givón (2001) observa que sujeitos genéricos são usados no discurso apenas em contextos em que se assume que seu referente é familiar ou acessível ao ouvinte.

Em uma visão geral do assunto podemos resumir que a descrição indefinida faz a introdução de uma informação nova no discurso, enquanto que a descrição definida se refere ao mesmo objeto de uma descrição precedente, fazendo uma remissão anafórica, ou seja, uma vez que o objeto é familiarizado no discurso ele passa a ser reconhecido como definido. Cabe analisar a relação entre a referência definida, indefinida e não-referencial e o estatuto informacional de um referente, que, segundo Prince (1981) pode ser: nova, aquele introduzido no discurso pela primeira vez; evocado, aquele que já estava no discurso, e inferível, aquele que o falante pressupõe que o ouvinte possa inferir, por razões plausíveis.

## **2. Metodologia**

Para análise da definitude, utilizamos o corpus *Discurso e Gramática*, organizado pelos membros do grupo D&G e disponibilizado na web. O corpus é constituído de inquérito de fala e de escrita de informantes de cinco cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Natal, Rio Grande, Juiz de Fora e Niterói. Os informantes se distribuem conforme a idade e a escolaridade e os

inquéritos se classificam nos seguintes gêneros: narrativa pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento, relato de opinião.

Desse corpus, selecionamos uma amostra constituída de quatro textos produzidos por dois informantes de nível superior residentes em Natal: Carlos (26 anos) e Diva (31 anos): descrição de local escrita e descrição de local oral. Os informantes teriam que descrever oralmente um local que estimassem ou não e em seguida realizar essa descrição por escrito. A entrevista para a coleta dos dados é altamente estruturada, já sabendo o informante, de antemão, quais itens que irá abordar. Ele conhece, também, a finalidade da coleta oral e escrita e qual a destinação acadêmico-social da mesma. A dinâmica da entrevista se processou na seguinte ordem: 1º - o entrevistador explica ao informante sobre o que trata um item específico do roteiro de coleta; 2º - o informante reflete e diz que está pronto; 3º - o entrevistador liga o gravador; 4º - o informante começa seu depoimento; 5º - o entrevistador interrompe a gravação ou prossegue com outro item do roteiro. Em seguida o informante descreve o mesmo local, porém de maneira mais formal (retextualização).

Desses relatos, foram coletados os primeiros 101 sintagmas nominais que foram avaliados quanto a três variáveis: referência, expressão e estatuto informacional, modalidade. A primeira variável se divide em três variantes: *definida*; *indefinida* e *não-referencial*, conforme já explicitado na fundamentação teórica. A variável expressão em variantes: *artigo definido*, *artigo indefinido*, *zero*, *pronomes definidos*, *pronomes indefinidos* e *numeral*. A variável estatuto informacional, com base na classificação de Prince (1981), apresenta as variantes *nova*, *inferível* e *evocada*. Por fim, a variável modalidade apresenta duas possibilidades: *fala* e *escrita*.

Em seguida, foi feita a análise qualitativa e quantitativa dessas ocorrências. Para a análise quantitativa, usamos como recurso o software *SPSS- Statistical Program for Social Science for Windows*, versão 7.5, um programa de computador que faz análise estatística de dados, oferecendo frequências simples e cruzamento de variáveis, entre outras funções.

### **3. Análise e discussão dos resultados**

Das 101 ocorrências coletadas, a maioria apresentou referência definida: 70,3% (71/101). Houve apenas um caso de não-referencial e 28,7% (29/101) de referência indefinida.

#### *(9) Não-referencial*

Um dos lugares que eu gosto de passar algumas horas do meu dia é a UNIPEC, porque eu saio pouco de casa e lá eu estou todo dia (Carlos - descrição escrita)

(10) *Referência definida*

Depois mais pro lado esquerdo tem um... tem é o auditório (Carlos-descrição oral)

(11) *Referência indefinida*

você passa por um portão estreito... de ferro todo marrom ... aquele ferro grosso (Diva – descrição oral)

Acreditamos que esse resultado se deve ao fato de o gênero ser descritivo. A descrição, focalizando um local específico, favorece o uso de referências definidas.

Quanto à variável expressão, os resultados mostraram uma larga preferência pelo artigo definido, como forma de codificação, conforme se observa na tabela 1, resultado este já esperado haja vista o amplo emprego da forma no português brasileiro, por seu valor mais neutro, em relação aos pronomes definidos (demonstrativos, possessivos).

**Expressão**

	Nº	%
Artigo definido	37	36,6
Artigo indefinido	20	19,8
Zero	13	12,9
Pronome definido	11	10,9
Pronome indefinido	4	4,0
Numeral	16	15,8
Total	101	100,0

Tabela 1: Frequência da variável *expressão*

A propósito do uso do artigo definido, Hawkins (1978, *apud* NEVES, 2006) o descreve como uma forma de indicar ao destinatário que o referente pertence a um conjunto delimitável de objetos e que, para identificar esse objeto, é necessário simultaneamente localizar esse conjunto e, dentro dele, identificar o referente visado. Considerando-se a classificação do artigo definido em:

- (a) Determinativo: *O livro que você procura...*

(b) Anafórico: *Uma mulher telefonou. A mulher queria saber quando você voltaria.*

(c) Indicial: *O sol está encoberto.*

(d) Genérico: *O homem é mortal*

Podemos dizer que o tipo mais comum na descrição é o determinativo e o anafórico.

No que diz respeito ao estatuto informacional, encontramos maior frequência de informações novas, o que também é esperado uma vez que o falante está apresentando novos referentes ao ouvinte, como no exemplo abaixo:

(12) então a minha casa tem dois portões (Diva- descrição oral)

Os resultados relativos ao estatuto informacional estão resumidos na tabela 2.

**Estatuto Informacional**

	Nº	%
Nova	60	59,4
Inferível	18	17,8
Dada	23	22,8
Total	101	100,0

Tabela 2: Frequência do estatuto informacional

Feitas essas considerações gerais sobre as frequências simples de cada variável, passamos a apresentar o cruzamento das variáveis, a fim de verificar a influência de umas sobre outras.

Analisemos primeiramente a relação entre referência e estatuto informacional, cujos resultados estão expressos na tabela 3.

			Estatuto Informacional			Total
			Nova	Inferível	Evocada	
Referência	Definida	Nº	37	15	20	72
		% do total Referência	51,4%	20,8%	27,8%	100,0%
		% do total Estatuto Informacional	61,7%	83,3%	87,0%	71,3%
	Indefinida	Nº	23	3	2	28
		% do total Referência	82,1%	10,7%	7,1%	100,0%
		% do total Estatuto Informacional	38,3%	16,7%	8,7%	27,7%
Não referencial	Nº			1	1	
	% do total Referência			100,0%	100,0%	
	% do total Estatuto Informacional			4,3%	1,0%	
Total	Nº	60	18	23	101	
	% do total Referência	59,4%	17,8%	22,8%	100,0%	
	% do total Estatuto Informacional	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 3: Relação entre referência e estatuto informacional

Os resultados mostraram que tanto as referências definidas (51,4%) como as indefinidas (82,1%) codificam predominantemente informação nova. Todavia, a relação é mais forte entre a referência indefinida e a informação nova, que entre referência definida e informação nova, uma vez que a referência definida é predominante qualquer que seja o estatuto informacional.

Contrariamente ao que esperávamos a modalidade não parece influenciar o tipo de referencialidade: não houve diferença significativa na distribuição das referências entre as modalidades, conforme se vê na tabela a seguir.

			Modalidade		Total
			Fala	Escrita	
Referência	Definida	Nº	34	37	71
		% do total Referência	47,9%	52,1%	100,0%
		% do total Modalidade	68,0%	72,5%	70,3%
	Indefinida	Nº	16	13	29
		% do total Referência	55,2%	44,8%	100,0%
		% do total Modalidade	32,0%	25,5%	28,7%
Não referencial	Nº		1	1	
	% do total Referência		100,0%	100,0%	
	% do total Modalidade		2,0%	1,0%	
Total	Nº	50	51	101	
	% do total Referência	49,5%	50,5%	100,0%	
	% do total Modalidade	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 4: relação entre a referência e a modalidade

Embora a diferença seja insignificante, menos de 10 pontos percentuais, há um maior predomínio de referência indefinida na modalidade falada: 55,2% contra 44,8% na modalidade escrita. Talvez isso se dê pelo fato de a escrita favorecer maior objetividade e mais precisão na localização dos referentes.

No que concerne, a relação entre forma de expressão e referência, observamos que a expressão zero se distribui tanto na referência definida como indefinida, conforme se observa nos exemplos abaixo.

(13) *Zero indefinido:*

na entrada tem  $\emptyset$  jardim bem grande (Carlos – descrição oral)

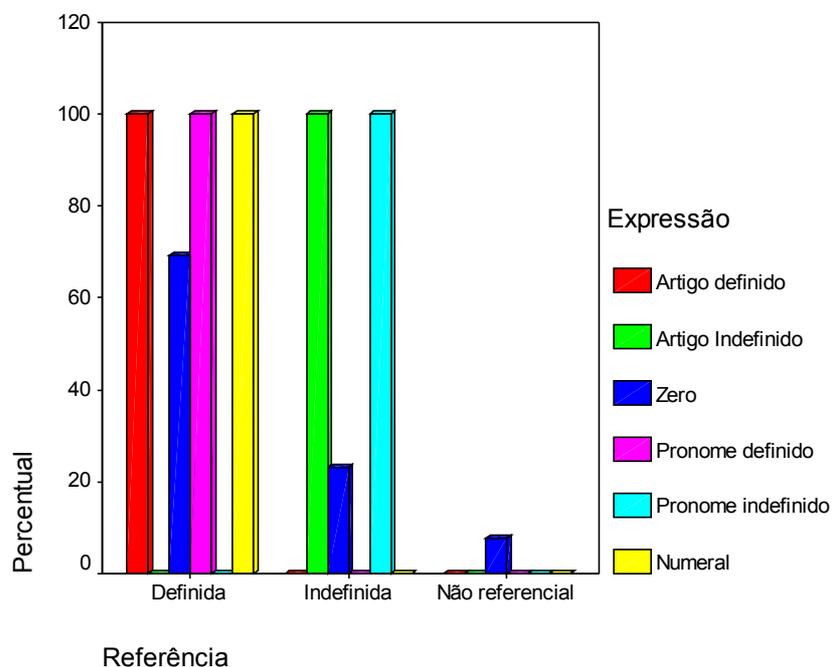
uma varanda ... né ... com  $\emptyset$  cadeiras ... para conversar ... (Diva – descrição oral)

(14) *Zero definido*:

porque eu saio pouco de  $\emptyset$  casa (Carlos- descrição escrita)

antes da porta de  $\emptyset$  entrada tem umas escada (Carlos – descrição oral)

Essa distribuição da expressão zero pode ser visualizada no gráfico a seguir, que mostra como a expressão zero pode codificar referência definida, indefinida e não-referencial.



*Gráfico 1: relação entre referência e forma de expressão*

#### 4. Considerações finais

Nosso trabalho analisou 101 ocorrências de sintagmas nominais quanto à referência, forma de expressão e estatuto informacional, na modalidade falada e escrita. Nossa hipótese inicial era a de que haveria significativa diferença nos resultados das duas modalidades. No entanto, a análise indicou uma predominância de referência definida tanto na fala como na escrita, que atribuímos ao gênero descritivo. Ao descrever determinado local, o falante apresenta os novos referentes, confiando que o ouvinte reconhecerá os referentes pela situação discursiva. Talvez por o local estar cognitivamente próximo do falante, este o dá como conhecido pelo ouvinte, embora não tenha mencionado o referente antes.

Outro dado interessante dessa pesquisa foi a alta frequência de informação nova, o que, inicialmente, contrasta com a predominância de referência definida. Isto se dá, provavelmente, pela mencionada razão: o falante apresenta um referente como definido, embora este não tenha sido mencionado no discurso anterior, por ser o tópico ou o foco da mensagem. Um exemplo claro disso é a frase a seguir:

(15) é ... eu vou descrever a ... a UNIPEC né (Carlos – descrição oral)

O falante apresenta a Unipeç como tópico novo e a seguir vai apresentando vários subtópicos. Contribui para essa predominância de referência definida o fato de as descrições serem de locais, o que se liga ao conhecimento de mundo de ambos os interlocutores. Ao descrever a faculdade onde estuda, por exemplo, falante espera que o ouvinte reconheça que há locais como bibliotecas, blocos, salas etc.

Esses dados apontam para uma influência do gênero discursivo na relação entre referência, expressão e estatuto informacional. Seria, portanto, interessante averiguar estas mesmas variáveis em outros gêneros da fala e da escrita, o que será feito em trabalho posterior, utilizando, inclusive, o mesmo corpus Discurso e Gramática. Este trabalho constitui, portanto, apresentação parcial de uma pesquisa mais ampla, envolvendo mais dados e outros gêneros e pretende contribuir para a compreensão do fenômeno da referencialidade.

## 5. Referências

GIVON, T. **Syntax: an introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001

PRINCE, E. Toward a taxonomy of given/new information *in*: P. COLE (ed.) **Radical pragmatics**. New York, 1981.

NEVES, M.H.M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006. rupo de Estudo Discurso e Gramática. **Corpus Discurso e Gramática**. UFRJ. Disponível em <http://www.discursoegramatica.letas.ufrj.br/>. Acesso em Abril de 2011.